

ANÁLISE DOS PROCESSOS FONOLÓGICOS EM TEXTOS DE ALUNOS DO 6º ANO

Ana Rosa da ROCHA¹

Érica Gislene Paula Santana Revoredo Nascimento TORRES²

Resumo

O presente artigo tem como objeto de estudo a produção textual de alunos do 6º ano de um colégio da rede pública do município de Ribeirópolis/SE. O seguinte diagnóstico, portanto, incide em observar os aspectos fonológicos que se fazem presentes na escrita de tais alunos, com o intuito de reconduzir o ensino da língua materna, de forma a não considerar essas ocorrências como meros “erros” de ortografia. O trabalho justifica-se dessa forma, pela necessidade de nos deixar aptos a apresentar para nossos alunos, enquanto professores de língua portuguesa, elucidações acerca desses casos que ultrapassem as regras gramaticais, habitualmente conduzidas, e realizar, portanto, uma prática mais competente no que diz respeito à questão de minimizar tais episódios de desvios na escrita. A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo e quantitativo, visto que foi desenvolvida através do estudo de caso e, posteriormente por análise de percentuais. Para tanto, este trabalho teve como embasamento teórico as ideias de diversos estudiosos, dentre eles, Bagno (2007), Bortoni-Ricardo(2004), Dermeval (2009), Seara (2011) e Silva (2001).

Palavras-chave: aspectos fonológicos, escrita, ensino, prática competente.

Abstract

This article has as object of study the textual production students of the 6th year of a public college in the city of Ribeirópolis / SE. The following diagnosis, therefore, falls on observing the phonological aspects that are present in the writing of such students, in order to reconduct the teaching of mother language in order to not consider these occurrences as mere "mistakes" orthography. The work is justified thus by the need to make us able to present to our students as Portuguese language teachers, elucidations about these cases that surpass the grammatical rules, usually conducted, and perform, so a more competent practice when it regarding the question of minimizing such episodes deviations in writing. The used methodology was of qualitative and quantitative nature, since it was developed through case study and, later by analysis of percentages. Therefore, this work had as theoretical background ideias of many scholars, among them Bagno (2007), Bortoni-Ricardo (2004), Dermeval (2009), Seara (2011) and Silva (2001).

Keywords: phonological aspects, writing, teaching, competent practice.

1 Mestranda em Linguagens e Letramentos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede de Itabaiana/SE-Profletras. E-mail: arosa398@gmail.com

2 Mestranda em Linguagens e Letramentos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede de Itabaiana/SE-Profletras. E-mail: ninarevoredon@hotmail.com

Introdução

O trabalho com a Língua Portuguesa é certamente uma atividade desafiadora, pois “é através do domínio da leitura e escrita que o aluno aprenderá as outras disciplinas” (GOMES, 2009, p.11). No entanto, para que aluno desenvolva tais competências é necessário um contínuo trabalho. Torna-se, portanto, imprescindível que o professor, enquanto agente mediador esteja constantemente comprometido com o processo de ensino-aprendizagem e que engaje à sua prática elementos que a tornem mais dinâmica, eficiente e contextualizada, pois muitas vezes, a ausência desses itens é fator primordial para uma aprendizagem ineficiente. Com relação ao trabalho que se realiza com a escrita, Antunes destaca que ainda existem vários problemas relacionados a esta, dentre eles,

a prática de uma escrita sem função, destituída de qualquer valor interacional, sem autoria e sem recepção (apenas para exercitar), uma vez que, por ela, não se estabelece a relação pretendida entre a linguagem e o mundo, entre o autor e o leitor do texto. (ANTUNES, 2003 p. 26-27)

Além disso, cada aluno, quando chega ao ambiente escolar já traz consigo um conhecimento linguístico próprio, decorrente de seu cotidiano, nas suas relações sociais. Nesse sentido, Gomes (2009, p. 37) afirma que “cabe aos professores a responsabilidade de, respeitando a língua adquirida, mostrar ao aluno a importância de conhecer as diversas possibilidades de uso da língua, em suas mais variadas vertentes.”

Superar tais problemas, no entanto, requer uma série de mudanças e, sobretudo, apropriar-se de ações fundamentadas e planejadas, visto que ensinar não é seguir manuais de instruções, nem muito menos impor uma variedade padrão, descontextualizada, sem propor sentido algum para os alunos.

Considerando essas questões que permeiam a direção dos estudantes para a aquisição da escrita, o seguinte artigo tem como objetivo analisar os aspectos fonológicos que se fazem presentes na escrita de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental II, com o intuito de reconduzir o ensino da língua materna, de forma a não considerar essas ocorrências como meros “erros” de ortografia, como na maioria das vezes se faz, visto que os mesmos têm explicação no processo de evolução do nosso próprio dialeto.

Quanto à metodologia utilizada neste trabalho, foi solicitado aos alunos que produzissem um bilhete, numa aula que já trataria deste gênero e a partir de então foram escolhidas quatro dessas produções com a finalidade de avaliar as principais irregularidades de escritas presentes, sob fundamentação teórica dos textos de Dermeval da Hora (2009),

Irané Antunes (2003), Izabel Seara (2011), Maria Lúcia de Castro Gomes (2009), Marcos Bagno (2007), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004), Thais C. Silva (2001), dentre outros.

O seguinte trabalho encontra-se segmentado nas seguintes partes: fundamentação teórica, a qual apresenta os embasamentos nos quais a pesquisa foi aportada; a metodologia, que apresenta a forma como este trabalho foi desenvolvido; a análise de dados e sugestão de trabalho, que contém as produções dos alunos e a identificação dos desvios ali observados e, por conseguinte, uma proposta de ensino voltada para a superação desses problemas e finalmente as considerações finais, onde serão realizadas algumas ponderações sobre as questões identificadas em todo o trabalho.

1. Fundamentação Teórica

Esta pesquisa originou-se dos fenômenos fonológicos observados na escrita dos alunos, os quais durante muito tempo foram considerados apenas como “erros”. No entanto, foram desenvolvidos inúmeros trabalhos que põem em foco essa questão com o intuito de esclarecer que tais ocorrências são resultado das mudanças ocorridas constantemente com a língua, a partir de seus falantes, nas diversas situações do dia-a-dia. Sobre isto, Bagno (2007, p. 168) assegura que

A língua é uma atividade social, ela é parte integrante (e constitutiva) da vida em sociedade. Por isso as mudanças que ocorrem na língua são fruto da ação coletiva de seus falantes, uma ação impulsionada pelas necessidades que esses falantes sentem de se comunicar melhor, de dar mais precisão ou expressividade ao que querem dizer, de enriquecer as palavras já existentes com novos sentidos (...), de modificar as regras gramaticais da língua para que novos modos de pensar e de sentir, novos modos de interpretar a realidade sejam expressos por novos modos de dizer.”

Vários autores serviram, portanto, de fundamento para as análises apresentadas aqui. Para entendimento dos processos fonológicos, tem-se primeiramente a necessidade de entender os traços fonéticos do português brasileiro, com a descrição dos segmentos consonantais e vocálicos, articulações secundárias, questões voltadas para a tonicidade e formação de sílabas, sobre os quais Silva (2001) faz uma abordagem expressiva para o referido estudo.

Para fazer a identificação dos metaplasmos, tomaram-se como base as concepções de vários teóricos. Dentre eles, Izabel Seara et. al. (2011), os quais organizam os processos em quatro categorias:

a) Assimilação: quando os segmentos se tornam mais semelhantes, ou seja, um segmento assume os traços distintivos de um segmento vizinho;

b) Estruturação Silábica: quando há alteração na distribuição das consoantes e vogais, podendo ser inseridas ou eliminadas. Dois segmentos podem então juntar-se, transformando-se em um único segmento, ou pode haver permuta entre eles; c) Enfraquecimento e Reforço: quando os segmentos são modificados segundo sua posição na palavra; d) Neutralização: quando os segmentos se fundem em um ambiente específico.

Além desses autores, Bortoni-Ricardo também serviu de orientação para o desenvolvimento deste trabalho com reflexões acerca da língua materna, da capacidade de os alunos manterem uma constante comunicação, bem como questões referentes à variação linguística. Sobre este aspecto, afirma que

qualquer comunidade, seja pequena, como um distrito semirural pertencente a um município, ou grande, como uma capital, um estado ou um país, sempre apresentará variação linguística, que decorre de fatores como: grupos etários, gêneros, status socioeconômicos (...). (BORTONI-RICARDO, 2004, p.47)

Diante disso, toda a pesquisa deleitou-se sobre esses pontos, com vistas ao aperfeiçoamento do ensino da Língua Portuguesa, e conseqüentemente, ao direcionamento do professor no tocante a não cometer injustiças diante das diversificadas realidades observadas entre os alunos. Nesta perspectiva, estudar Fonética e Fonologia torna-se, sobretudo, um elemento essencial para a prática docente. Sobre isto Dermeval da Hora (2009) expõe que

O conhecimento dos diferentes falares atrelado ao conhecimento da Fonologia da língua poderá ser utilizado para a compreensão dos processos variáveis da língua. Esse conhecimento poderá ser utilizado para amenizar atitudes preconceituosas em relação a diferentes formas de dizer a mesma coisa. Exemplos dessa natureza são muito comuns no Brasil. Há quem acredite, por exemplo, que existe uma região que fale melhor Português que outra. (DERMEVAL, 2009, p. 15)

Os processos fonológicos analisados neste artigo são assim, a representação de como o falante faz uso da língua e devem, portanto, ser compreendidos como uma inadequação, a depender do contexto em que esteja sendo usado; descrevê-los como “erros” é o conceito mais equívoco em que um docente pode apoiar-se.

Mollica (2011), por sua vez, traz sua contribuição no que diz respeito a propostas pedagógicas, direcionadas aos diversos perfis de alunos e que implicam, principalmente, na reflexão dos alunos.

Embasado nessas concepções, será feito abaixo um diagnóstico com os desvios observados nas produções, bem como uma breve exposição daqueles que se apresentaram mais recorrentes.

2. Metodologia

Para que os aspectos fonológicos fossem percebidos na escrita dos estudantes, seria necessária a análise de uma produção textual. E como íamos entrar em contato com o gênero bilhete, nada mais pertinente à situação do que pedir-lhes que elaborassem um texto desse tipo. As produções foram recolhidas e analisadas com o intuito de observar uma classificação dos principais processos fonológicos utilizados pelos alunos e, posteriormente, foram selecionados aqueles textos que apresentaram ocorrências mais significativas para esse estudo, que resultou na análise fonológica.

Os métodos utilizados, portanto, para produção desse artigo foram a pesquisa quantitativa, visto que há uma representação das ocorrências em dados percentuais, e a qualitativa, uma vez que foram coletados dados para análise. Assim sendo, serão feitos levantamentos relevantes para o estudo a partir da produção de alunos de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, de um colégio da rede pública, situado na zona urbana do município de Ribeirópolis. Para isso, serviu de fonte de pesquisa autores como Irlandé Antunes (2003), Izabel Seara (2011), Dermeval da Hora (2009), Marcos Bagno (2007), Stella Maris Bortoni-Ricardo (2004), Thais C. Silva (2001), que apresentam importantes contribuições para o entendimento dos processos fonológicos e que propuseram conhecimentos indispensáveis para a apreensão dos assuntos debatidos na disciplina, quer seja no campo da Fonética e Fonologia, no ensino de Língua Portuguesa, ou de outras questões relacionadas à Linguística.

Convirão de norteamento para análise dos dados os seguintes processos fonológicos, com seu respectivo conceito.

a) Assimilação (substituição de um som por influência de outro que se encontra na mesma palavra.)

- Assimilação por sonorização/vozeamento: o segmento adquire sonoridade (surdo/sonoro ou desvozeado/vozeado) de um segmento vizinho.

- Harmonia vocálica: as vogais concordam com relação a um ou mais traços, dentro de um determinado domínio.

- Nasalização: um segmento assimila a nasalidade de um segmento vizinho. Desnasalização: supressão do segmento nasal.

b) Dissimilação: um som adquire características distintas dos sons que o rodeiam.

c) Elisão (apagamento de um som na palavra)

- Aférese: apagamento no início da palavra

- Síncope: se ocorrer no meio da palavra

- Apócope: em casos no final da palavra.

- d) Crase: em casos que ocorre a fusão de duas vogais iguais dentro de uma palavra.
- e) Inserção (Acréscimo de um som na palavra)
 - Prótese: Inserção início da palavra
 - Epêntese: No meio da palavra
 - Ditongação: Inclusão de uma semivogal na sílaba.
- f) Comutação (Metátase): Incide na troca de um segmento dentro da própria palavra.
- g) Despalatalização: Substituição de uma palatal por outro segmento, palatal ou não.
- h) Sonorização: Alteração de uma consoante surda em sonora.
- i) Segmentação vocabular (hipossegmentação/ hipersegmentação): a primeira ocorre quando não há separação da palavra onde deveria ter e a segunda incide na separação em excesso.
- j) Redução vocálica: supressão de um segmento vocálico da palavra. Monotongação: acontece, principalmente, nos ditongos decrescentes, que acabam sendo realizados como se fossem uma única vogal.

Com intuito de preservar a identidade dos estudantes, seus nomes estarão representados na análise de dados pela letra inicial seguida de ponto (.), como por exemplo, E. e N..

3. Análise de dados

Diante de uma primeira leitura dos bilhetes escritos, conclui-se que as características do texto trabalhado foram assimiladas e que certamente promoverão a comunicação entre locutor e interlocutor, e, por conseguinte, terão, enquanto gênero, seus objetivos alcançados. Todavia, é perceptível também que houve casos com desvio da norma padrão, os quais serão identificados, analisados e conceituados, segundo estudos teóricos realizados acerca desses processos.

Conforme Cagliari (2002) é na transcrição fonética que aparece o maior número de casos de transgressões, pois o erro mais comum dos alunos é caracterizado por uma transcrição fonética da própria fala. Assim sendo, o aluno escreve da forma que pronuncia as palavras, esquecendo-se, portanto, de qualquer convenção ortográfica existente.

Texto I

Ola E., quer fazer o trabalho de ciências com migo? Nos poderemo fazer em minha casa eu você e Rafael. Eu elevo o esopor, R. as bola de esopo e você a tinta guaze.

Agradeso a copersão, N..

Processo Fonológico	Exemplos
Segmentação (Hipersegmentação)	Com migo= comigo
Elisão (apócope)	poderemo= poderemos; bola=bolas; esopo= isopor
Inserção (prótese)	Elevo= levo
Harmonia Vocálica	Esopor= isopor
Sonorização	Guaze= guache
Desnasalização	Copersão= compreensão
Comutação	
Crise	
Troca de letra (mesmo fonema)	Agradeso= agradeço

Texto II

Oi Y., esto liconvidando para você ir em minha casa hoje para uma fersta se você porde vir esta muito bei vinda em minha casa abraço, R..

Processo Fonológico	Exemplos
Elisão (apócope)	Esto= estou; porde= puder
Despalatização	Liconvidando= lhe convidando
Hiposegmentação	
Dissimilação	
Inserção (epêntese)	Fersta= festa
Harmonia Vocálica	Porde= puder
Comutação	
Desnasalização	Bei= bem
Ditongação	
Monotongação	

Texto III

Oi N. borra para a AABB se você fom para AABB levar a tualha de baio e o chapéu e o sabonete e a bola pra nois brinca viu. Até mais, M..

Processo Fonológico	Exemplos
Inserção (epêntese)	Borra= bora
Hipercorreção	lever= leve
Nasalização	Fom= for
Dissimilação	Tualha= toalha
Ditongação	Nois= nós
Elisão (Apócope)	Brinca= brincar

Texto IV

Oi, H., como você esta Tudo bem Você vei para a minha casa nas ferias na procima semana ser forvir venha com rouba quete ta muito frio porisso venha com seu caderno de desenho com seu selular e com bota para cuida dos pixos como cavalo, galia, poco e vaca.

Venha rápido, V..

Processo Fonológico	Exemplos
Desnasalização/Ditongação	Vei= vem
Hipercorreção	Ser= se
Segmentação (Hiposegmentação)	Forvir= for vir; Porisso= por isso
Sonorização	Rouba= roupa; pixos= bixos
Desnasalização	Quete= quente
Elisão (aférese/ síncope)	Ta= está / poco= porco
Despalatização	Galia= galinha
Troca de letra (mesmo fonema)	Procima = próxima, selular= celular

No total, trinta e três (33) palavras foram analisadas, sobretudo, por apresentarem variações fonéticas. Somente três desses vocábulos incidiram na trocam de uma letra por outra, devido possuir o mesmo fonema, como nos casos de *agrasedo* (agradeço), *procima* (próxima) e *selular* (celular).

A seguir, acompanham na tabela os valores percentuais, referente às ocorrências observadas nos textos acima.

PROCESSOS FONOLÓGICOS	OCORRÊNCIAS	VALOR PERCENTUAL
Aférese	1	3,03%
Síncope	1	3,03%
Apócope	6	18,18%
Sonorização	3	9,09%
Desnasalização	4	12,12%
Nasalização	1	3,03%
Comutação	2	6,06%
Crise	1	3,03%
Despalatização	2	6,06%
Dissimilação	2	6,06%
Harmonia Vocálica	2	6,25%
Ditongação	3	9,09%
Monotongação	1	3,03%
Hiposegmentação	3	9,09%

Hipersegmentação	1	3,03%
Prótese	1	3,03%
Epêntese	2	6,06%
Hipercorreção	2	6,06%
Troca de fonema	3	9,09%
Total de Ocorrências	33	100%

De acordo com este diagnóstico, percebe-se que as maiores ocorrências incidiram sobre os casos de apócope, que representa 18,18% do total. Isso se deve ao fato de que muitos alunos fazem a supressão do “s” e do “r” no final das palavras, quer seja verbo ou substantivo, como em *poderemo* (poderemos), *bola* (bolas), *esopo*(isopor) e *brinca* (brincar). Sobre este último exemplo, Dermeval (2009, p.40) diz que o apagamento em posição final é o mais produtivo de todos no Nordeste.

A supressão do segmento nasal, chamada de desnasalização, ocorreu em quatro vocábulos, *quete* (quente), *copersão* (compreensão), *vei* (vem), *bei* (bem). Os dois últimos exemplos, também podem ser chamados de ditongação, como ocorre da mesma forma em *nois* (nós), com a inclusão de uma semivogal na sílaba, ou de semivocalização da nasal (em *vei* e *bei*), como Gomes (2009, p. 54) define quando da substituição de uma nasal por uma semivogal.

Outros processos em destaque na tabela, cada um com três ocorrências, são: a sonorização, como acontece em *gauze* (guache) e *pixos* (bichos), os quais recebem essa denominação pela transformação de uma consoante surda em sonora, e vice-versa como em *rouba* (roupa) e a hipossegmentação, que consiste na junção vocabular quando não deveria ocorrer como em *forvir* (for vir), *porisso* (por isso) e *liconvidando* (lhe convidando), a qual também apresenta a despalatização com a supressão da palatal /ʎ/.

Verifica-se ainda, casos de epêntese e harmonia vocálica, caracterizados respectivamente, por Dermeval (2009, p.115) como “acréscimo de um segmento à forma básica de um morfema” (*borra*= bora; *fersta*= festa) e “tipo de assimilação que torna as vogais mais semelhantes entre si” (*porde*= puder; *esopor*= isopor).

4. Sugestões de trabalho

Segundo os PCNs-LP (p.25), “Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais”. Com o objetivo de assegurar isto, os parâmetros trazem os diversos tipos de textos utilizados na sala como ferramentas que

proporcionarão ao aluno a compreensão de sua língua. Desta forma, “cabe, portanto, à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (p. 26). É nesta perspectiva educacional, que apresentamos como sugestão para melhorar a escrita dos alunos o trabalho contínuo com textos voltados para “quatro campos: o da oralidade, o da escrita, o da leitura e o da gramática.”, como sugere Antunes (2003, p.24). Trabalhar com os diversos gêneros textuais é despertar a expressão e a comunicação através dos textos como afirma os Parâmetros Curriculares. Além disso, é uma oportunidade de mostrar aos alunos “que há diversas formas de se expressar de acordo com as situações, os contextos e os interlocutores” (MARCUSCHI, 2008, p.209) e que aquelas ocorrências detectadas nos textos deles têm explicação no próprio sistema e no processo evolutivo da língua, e não podem ser, portanto, consideradas “erros”, conforme traz Bortoni-Ricardo (2004). Bagno (2007, p. 194) considera o quanto “também é importante levar o aluno a refletir sobre a língua, a se deter no exame das regras que fazem a língua funcionar como funciona (...). Afinal, saber coisas sobre a língua faz parte da nossa tradição cultural.”

Combater o preconceito linguístico e proporcionar mecanismos “sempre a serviço da consciência crítica sobre a linguagem em uso” (MOLLICA, 2011, p.68) são, destarte, um desafio para o professor trabalhar a língua materna de forma significativa e promover assim, um ambiente adequado para o desenvolvimento da leitura e escrita, através de um ensino de língua “reflexivo-crítico-investigativo” (BAGNO, 2007, p. 195), que permita ao aluno entender as variações como um elemento característico de qualquer dialeto e não como algo que designe desprestígio ou retrocesso.

A seguir há a descrição de algumas atividades que poderão ser feitas a fim de trabalhar as dificuldades dos alunos.

1- Promover uma dramatização explorando as linguagens formal e informal. Para isso os alunos terão que escrever dois textos que retratem essas duas realidades, os quais serão encenados, com a adequação da linguagem à situação. Logo, serão trabalhadas, a oralidade, a escrita e a leitura, em momentos que estimulem a criatividade, participação e interação dos envolvidos.

2- Trabalhar com músicas e poesias que apresentem desvios da norma padrão para que juntos, os alunos possam identificar essas variantes e identificá-las com a escrita de acordo com a norma padrão correspondente a tal.

3- Desenvolver trabalhos com o gênero histórias em quadrinhos com base em histórias da Turma da Mônica, com foco no personagem Chico Bento, com o intuito de abordar as seguintes questões, segundo o Portal do Professor (acesso em 12/05/2016):

o caipira não fala errado, seu falar é uma variante da língua; a variedade culta não é melhor, mas é a de maior prestígio social; é importante conhecer a variedade padrão, pois é a mais adequada a algumas situações, mas não a todas; deve-se respeitar as variedades dialetais da língua (atente para possíveis sotaques diferentes que existam na escola ou na própria sala de aula); desautorizar variedades linguísticas da língua é preconceito cultural/social/linguístico.

Sobre práticas pedagógicas que visem uma conscientização acerca da variação linguística, Bortoni-Ricardo (2004, p. 46) considera que “Chico Bento pode se transformar, em nossas salas de aula, em um símbolo do multiculturalismo que ali deve ser cultivado.”

4- Trabalhar com textos que tratem do mesmo tema, mas com variantes distintas. Após fazer a leitura, levantar questões a fim de provocar uma reflexão. As perguntas podem ser as seguintes: a) Os textos 1 e 2 tratam do mesmo assunto? b) Em que situações você acha que esses textos foram produzidos? c) Com base na resposta anterior, justifique a diferença entre ambos os textos. (MOLLICA, 2011. p. 121)

Considerações Finais

Diante das análises feitas e de todo aporte teórico que embasou este trabalho, pode-se perceber os desvios que mais se mostravam frequentes na escrita dos alunos de uma turma do ensino fundamental, com suas respectivas classificações e explicações. Mais que isso, pudemos adquirir a consciência de que é preciso termos conhecimento dos processos que influenciam a escrita dos alunos e compreender que os mesmos são uma reprodução da fala, motivados pela conjuntura social da qual fazem parte. É imprescindível também, que os deixemos expressar-se livremente, sem bloqueá-los diante de uma norma padrão, pois desta forma, ao invés de propiciarmos um ambiente para ampliação de competências, estaremos assim, obstruindo seu desenvolvimento. O estudo da Fonética e Fonologia deve, portanto, ser empregado como ferramenta importantíssima para que, possamos pensar sobre nossa prática, respeitar o outro e a partir do entendimento sobre os processos fonológicos não sermos injustos com os educandos. Deste modo, torna-se necessário realizar um trabalho de leitura e escrita, que gradativamente aperfeiçoe o aluno quanto às suas habilidades, para que possam, conscientemente, fazer o uso da língua com suas diversas variantes, adequando-as às diversas situações. Sobre isto Bagno (2007) diz que “usar a língua, tanto na modalidade oral como na escrita, é encontrar o ponto de equilíbrio entre dois eixos: o da *adequabilidade* e o da *aceitabilidade*”.

Faz-se indispensável, assim, orientar o ensino do Português ao “uso real, vivo e verdadeiro da língua portuguesa do Brasil” (BAGNO, 2007) e que nós, enquanto educadores,

entendamos que existem várias formas de empregar a língua e que nenhuma delas é pior ou melhor que outra e que, sobretudo, tenhamos o compromisso de instigar o raciocínio dos alunos, a partir de atividades que os tornem sujeitos reflexivos.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

_____. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

GOMES, Maria Lúcia de Castro Gomes. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: Saraiva, 2009.

GAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

HORA, Dermeval da. **Fonética e Fonologia**. UFPB, 2009. Disponível em http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/fonatica_e_fonologia_1360068796.pdf. Acesso em 20/05/2016.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, Letramento e Inclusão Social**, 1ª ed., 2ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2011.

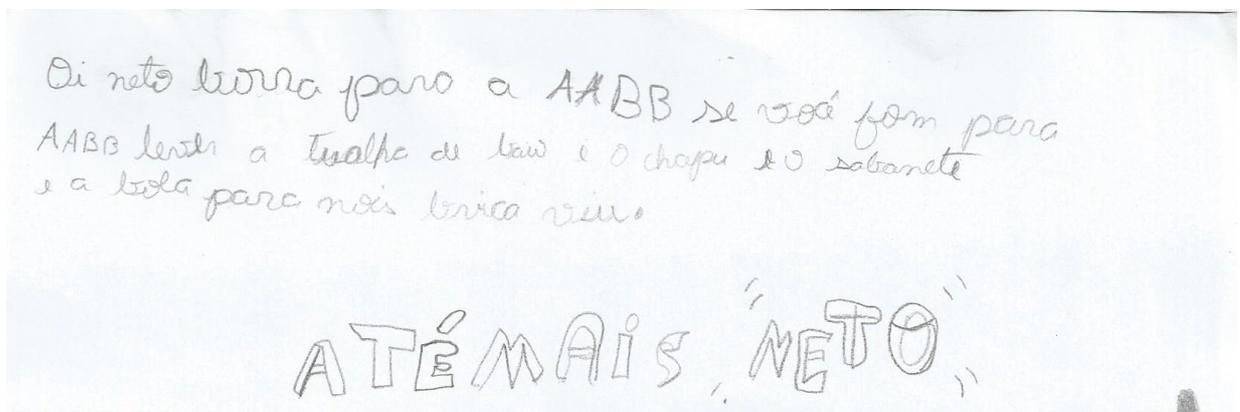
Processos Fonológicos. Disponível em: <<http://portugues.fcr.blogspot.com.br/2012/01/processos-fonologicos.html>> . Acesso em: 01 de maio 2016.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; VOLCÃO, Lazzarotto, Cristiane **Fonética e Fonologia do português brasileiro : 2º período /– Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.**

SILVA, Thais C. **Fonética e Fonologia do Português – roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2001.

Anexos

Anexo 1



Anexo 2

De: Raissa

Para: Yasmin

ó Yasmin este licenciamdo para não ir em minha casa hoje
para uma festa hoje se não perde ser esta muito beirinda
em minha casa firm abraço 

Anexo 3

Ola eliel quer ~~ver~~ fazer o trabalho de ciencias com mig
nos poderem fazer em minha casa eu vou e Rafael eu ele e o
espero Rafael as bolas de esopo e vou a tinta guaze.

Assinado: Neto

Agradoso a resposta

Anexo 4

© Hiakuxsia

Como sao esta Tubo bem
você sei para a minha
casa nas férias na provincia
maneira ser fazer minha
com minha quite tu muito
fio porviro minha com
seu caderno de desenho
com seu relator e com
lista para cuidar dos pixes
como anjalo, galinha, pecox
Joca.

Tenha Rapido
Litor